

## A praça do Boitatá

Projeto de humanização do campus avança com a inauguração da Praça Franklin Cascaes, que chama atenção pelo Boitatá de 15 metros de altura

p. 10

Foto: Cláudia Reis



Impresso

99129-5/2002-DR/SC  
UFSC

CORREIOS



# Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Abril de 2010 - Nº 409

## Estudantes da UFSC aprendem com Furnas e Itaipu

Por iniciativa da Empresa Júnior de Engenharia Elétrica, 66 alunos da UFSC conheceram, *in loco*, o funcionamento da Itaipu

Binacional e Furnas, em Foz do Iguaçu (PR). A visita técnica foi acompanhada pela Agecom

p. 6 e 7

Foto: Paulo Noronha



Conhecer o mercado de trabalho e também integrar calouros e veteranos foram os objetivos das visitas

## Pesquisadores reconhecidos

Dentro das atividades em comemoração aos 50 anos da UFSC, a instituição está homenageando os pesquisadores de destaque de cada Centro de Ensino. O prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 Anos é um reconhecimento a docentes da instituição por suas contribuições para o avanço do

conhecimento e formação de recursos humanos. Em março e abril foram agraciados os professores Raul Antelo, do Centro de Comunicação e Expressão, e Wagner Figueiredo, do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas

p. 8

### Cidadania

Trote e ações afirmativas

p. 4

### Planeta

Ignacy Sachs e a sustentabilidade

p. 9

### (i)Mobilidade

Tente estacionar no campus

p. 5

### De berço

Desafios da pré-escola

p. 12

### Iniciação

Destaque para carro independente

p. 11

# Do Editor

## Enem: Pena

“Jornalistas, aliás, não se interessam por quase nada e acham tudo chato” - Ruy Castro

Como disse um aluno ao ministro da Educação, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é, verdadeiramente, um “engenhoso processo de distribuição de vagas” nas universidades. Infelizmente o modelo, transformado em alternativa real para substituir o concurso Vestibular, acabou abalroado pelo vazamento da prova de outubro de 2009, que causou transtornos irreversíveis, fazendo com que estudantes e gestores colocassem, com razão, as barbas de molho.

Para abalar mais ainda a credibilidade e a confiança no Sisu (Sistema de Inscrição para as Federais) foram divulgados listas e gabaritos errados, cancelados os exames do meio do ano e, de quebra, sobraram vagas, tumultuando o funcionamento das instituições que acreditaram na capacidade de gestão do MEC.

A UFSC, 50 anos no lombo, foi sábia ao não aderir cegamente ao Enem. Mineiramente falando, calma e caldo de galinha não fazem mal a ninguém. O modelo, no entanto, não pode ser abandonado. Deve ser aperfeiçoado para dar guarida, por exemplo, a um estoque de 48 mil vagas represadas nas IFES, que poderiam, em tese, ser ocupadas pela mobilidade oferecida pelo Enem.

Unificar o processo de seleção é um avanço. O desafio é torná-lo âncora da Política de Estado para a Educação, cujas metas, infelizmente, permanecem demasiadamente no plano do discurso dos últimos governos.

A decisão de não realizar o Enem em ano eleitoral demonstrou, no mínimo, bom senso. Contextualizando, prova que Lula ainda não rodou no Sisu. Nem seu ministro pródigo levou bomba no governo!

**Incentivo I.** Os vice-diretores e os assistentes de direção dos Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão foram, finalmente, valorizados com a melhoria das suas gratificações. O incentivo deve representar uma nova injeção na motivação ao atendimento da comunidade universitária e da sociedade.

**Incentivo II.** Eleitos pelos seus pares, os coordenadores de curso terão direito à Função de Coordenação do Curso (FCC). O incentivo, apesar da autonomia universitária constitucional, precisa ser aprovado pelo Congresso e receber os garranchos do presidente. Mas é líquido e certo!

**Incentivo III.** As melhorias foram anunciadas e oficializadas em concorrida solenidade realizada no gabinete do Reitor. Os contemplados consideram a medida mais do que justa, pois todos, sem exceção, carregam malas e piano.



# Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

**A mão do Rodolfo que balança o berço.** O primeiro escalão do reitor Dilvo Ristoff assume com a bênção da experiência de quem construiu reputação em Brasília: Rodolfo Joaquim Pinto da Luz. “Esse baixinho é bom de bico”, confessou certa vez Dilvo em período eleitoral na oposição.

**Excesso de segurança.** O Santander deveria repensar a sua segurança na agência do campus. Bolsas de idosos e doentes passam por rigorosa revista. Um pouco de bom senso evitaria a humilhação diante de uma guarda armada até os dentes!

O DCE trouxe à UFSC o ministro Paulo Vanucchi, que está no centro de polêmicas sobre direitos humanos com as viúvas da ditadura militar e com os fósseis da Igreja Católica.



Foto: Carolina Dantas

**Cochilo científico.** No concorrido lançamento do livro sobre o Polo Tecnológico de Florianópolis, dia 9, discursaram, entre outros, os representantes do prefeito e o presidente da Assembleia Legislativa. Um cochilo do Cerimonial negou a palavra ao representante do ainda governador. Assim, o autor da proeza, Mário Xavier, ficou sem os elogios do ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira. De resto, a solenidade, a obra, o autor, o coquetel e o paletó do editor da Insular, Nelson Rolim, apresentaram-se impecáveis. O ex-reitor nem percebeu a notada gafe. O livro abraçado pela atuante Associação Catarinense de Imprensa é prefaciado pelo reitor Alvaro Prata.

**Reconhecidos.** A ordem do Mérito Científico distingue quatro professores da UFSC: Ademir Neves e Clóvis Caesar Gonzaga (CFM) e Alvaro Toubes Prata e Clóvis Maliska (CTC). A premiação justifica-se pelas suas “contribuições à Ciência e à Tecnologia”.

**Continuidade.** O trabalho iniciado por Carlos Antônio Natividade à frente do Restaurante Universitário não foi interrompido na gestão de Deise Oliveira Rita.

**Caiu do céu.** Sugerido pela Proinfra e promovido pela PRDHS, o chefe da Procuradoria Geral Nilto Parma ministrou inédito curso de capacitação para fiscais e gestores de contratos da UFSC.

**Panfleto.** A Frente de Luta por uma Expansão de Qualidade combate o Reuni, entendendo ser possível manter e ampliar direitos dos estudantes, servidores e professores em nome do caráter público da Universidade.

**Agora ou nunca!** Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), campeão de goteiras, aposta todas as fichas na Administração do Século XXI.

**Em tempo.** As goteiras da Biblioteca Universitária não são maiores nem menores!

**Romance.** *Quem matou Lula da Silva?* O autor, professor Ubaldo Balthazar, publicou o livro pela Cia. dos Livros.

**Zerando.** Pendências dos exercícios anteriores de 2008 e 2009 saíram em folha suplementar em março. Agora a PRDHS está correndo atrás dos valores devidos no exercício de 2010.

**UFSC na copa.** A revista *Mercado Brasil* anuncia em tom ufanista investimentos iniciais de R\$ 3,2 milhões da Finep num projeto de inteligência para a Copa 2014. “O projeto será capitaneado pela Fundação Certi, em parceria com a PUC do Rio”, diz a nota. Ignora olímpicamente que a UFSC é a instituição que abriga e agasalha a inteligência da Certi.



Foto: Paulo Noronha

Sem machucar. Ponto eletrônico?

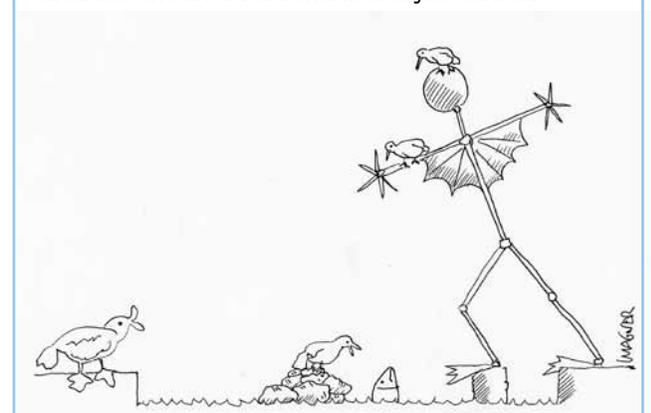
**Inês vive?** “Sintufsc para todos” entrou com os dois pés contra o ponto eletrônico e retomou a luta pelas seis horas.

**Contador de história.** Nem o prefeito Dário Berger e nem os ex-reitores Rodolfo Pinto da Luz (secretário de Educação) e Diomário de Queiroz (presidente da Fapesc) atraíram a atenção das mais de 400 crianças da Escola Básica Municipal Intendente Aricomedes da Silva, na Cachoeira do Bom Jesus, em Florianópolis. Ávidas por operarem os laptops na cerimônia que deu novo alento à inclusão digital na Capital, realizada no dia 22/03, as crianças só silenciaram durante o discurso do professor da UFSC e superintendente geral da Fundação Certi, Carlos Alberto Schneider. É que ele se expressou como quem conta uma história, ou seja, falou a língua delas.

**Pulo nágua.** Felizmente ainda há vida inteligente na Universidade.

**O incandescente.** Ego do artista não deixou ver a excelente divulgação da Agecom à inauguração da Praça Franklin Cascaes.

**Teatro.** O protesto dos estudantes, que “caíram no lago” durante a solenidade do Boitatá, traduziu-se também em uma bela manifestação cênica.



## Frase

*Temos que garantir que as políticas públicas se baseiem na melhor ciência e na melhor informação disponíveis (Al Gore, ex-vice presidente dos EUA, defendendo soluções para o meio ambiente em conferência no Fórum Internacional de Sustentabilidade, em Manaus)*



## Expediente

### Elaborado pela Agecom -

### Agência de Comunicação da UFSC

Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476

CEP 88040-970, Florianópolis - SC

www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br

Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323. Fax: 3721-9684

### Diretor e Editor Responsável:

Moacir Loth - SC 00397 JP

### Redação:

Alita Diana (Jornalista)

Arley Reis (Jornalista)

Artemio R. de Souza (Jornalista)

Celita Campos (Jornalista)

Claudia Mebs Nunes (Bolsista)

Felipe Luiz da Costa (Bolsista)

Fernanda Burigo (Bolsista)

Gabriella Mendez Cardoso Bridi (Bolsista)

Ingrid Tabares Fagundes (Bolsista)

Mara Paiva (Jornalista)

Margareth Rossi (Jornalista)

Natália Izidoro (Bolsista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Vinicius Schmidt (Bolsista)

### Fotografia:

Carolina Dantas (Bolsista)

Maria Luiza de Oliveira Gil (Bolsista)

Paulo Noronha

### Arquivo Fotográfico

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

### Editores e Projeto Gráfico:

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaun Reis (Jornalista)

### Divisão de Gestão e Expediente:

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Rogéria D'El Rei S. S. Martins

Romilda de Assis (Apoio)

**Impressão:** Floriprint



## A saúde e o meio ambiente agradecem

O Projeto de Lei n. 325/09 (Agrotóxicos), de autoria da deputada Odete de Jesus, merece os nossos aplausos e apoio para que seja integrado ao ordenamento jurídico catarinense.

Em 2008, a *Folha de S. Paulo* já trazia dados que assustavam a sociedade brasileira. Uma de suas manchetes relatava: "Brasil importa agrotóxico vetado no exterior". Foram especificamente 6.000 toneladas de substâncias, cujos possíveis efeitos são câncer e danos ao sistema nervoso e reprodutivo, conforme a Organização Mundial da Saúde e as agências da União Europeia e dos Estados Unidos.

Dito isso, registra-se que a legislação sobre Agrotóxicos, além de flexibilizada através dos decretos que a regulamentaram, não contém dispositivo que obste a importação de substâncias proibidas em seu país de origem. Assim, o controle dos riscos no Brasil depende do procedimento de registro da substância. Inicialmente, previu-se um prazo de cinco anos de validade para esse registro. Atualmente, contudo, os agrotóxicos não estão sujeitos a uma reavaliação periódica permanente.

Dessa forma, uma vez liberada a comercialização, através de um dos órgãos federais

competentes, só haverá a reavaliação caso haja algum dado comprovando que a substância causou prejuízo ao meio ambiente ou à saúde humana. Por conseguinte, diferente do que ocorre com os medicamentos, as empresas produtoras de agrotóxicos não arcam com o ônus de, periodicamente, apresentar estudos científicos atualizados sobre a segurança das substâncias.

Por esse motivo, é urgente a edição da lei proposta pela deputada Odete de Jesus e digna de nota sua iniciativa, pois, através desse instrumento, Santa Catarina exigirá, além do registro, a apresentação de documento oficial probatório – por tradutor juramentado – sobre a liberação da comercialização no país de origem.

A sociedade aguarda ansiosamente pela apreciação favorável do Poder Executivo. Espera-se, assim, que nosso Estado torne-se uma referência, não apenas como polo turístico, mas também em termos de legislações que buscam, através da adoção dos princípios da prevenção e da precaução, evitar danos para sua população.

**Maria Leonor Paes Cavalcanti Ferreira**  
Doutoranda em Direito Ambiental da UFSC

Foto: Paulo Noronha



## A Venezuela e o IELA

Li, estarecido, uma nota de autoria de Moacir Loth publicada na coluna *Caiu na cesta* sobre o conflito entre estudantes e o governo do presidente Hugo Chávez ocorrido recentemente. A respeito, esclareço que não sou "especialista em chavismo". Estudo, com uma equipe cada dia maior no Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA) da UFSC, a realidade latino-americana. Contudo, informo que não existem fuzilamentos de estudantes na Venezuela. O conflito que você provavelmente menciona, ocorreu em 26 de janeiro, numa manifestação em que foi assassinado o estudante Yorsinio José Carrillo Torres, de 14 anos de idade. A informação divulgada aqui pela *Globo* e todos os jornais de circulação nacional foi simples: "estudante é morto em manifestação contra o governo de Chávez". Mas a imprensa "omitiu" - e você também - que o referido estudante era militante do PSUV, partido organizado pelo presidente e que o apoia. E "omitiu" que foi assassinado pela direita venezuelana! Portanto, o único estudante "fuzilado" foi um apoiador do presidente Chávez! E neste caso foi assassinado pela direita estudantil que se manifestava contra o governo.

Aprendi com a leitura de George Orwell que o "jornalismo teme a opinião pública". Eu creio que teme a "opinião pública bem informada", razão pela qual atuam omitindo questões centrais dos conflitos em curso na América Latina. Da mesma forma que destacam alguns assuntos, esquecem outros. Conheço bastante bem aquilo que se convencionou chamar de "imprensa livre", ou seja, o direito dos monopólios em "fabricar um determinado consenso", sempre favorável às classes dominantes. Neste episódio, ou seja, na nota publicada no *Jornal Universitário*, surpreendeu-me que Loth, desfrutando da famosa liberdade de imprensa, também se somou à "ordem unida" sobre o que ocorre na Venezuela. Nas circunstâncias atuais, bastaria acessar a internet e buscar informação a respeito do conflito em duas dezenas de sites (contra e a favor do governo) sobre aquele episódio. Mas você preferiu apenas reproduzir a ordem unida. Por favor, publique no *JU* minha manifestação, destinada a evitar confusões a respeito de meu trabalho no IELA.

**Nildo Ouriques**  
Presidente do IELA

*N.R.: Os esclarecimentos do professor Nildo rompem o silêncio, jogam ainda mais luzes sobre o trabalho do IELA e dividem a "ordem unida".*

## O princípio do clima

Foto: sxc.hu/ Kata Szikora

Em 1828, o jovem médico alemão Julius Robert Von Meyer descobriu o princípio de Conservação de Energia a partir de observações que fez durante uma viagem da Marinha Mercante Alemã, em busca de iguarias na região do Oriente Médio. Durante a viagem aquele médico de bordo observava atentamente que o navio se deslocava à medida que os marinheiros alimentavam a fornalha com carvão para aquecer a caldeira de onde saía o vapor de água quente, o que ia movimentar a máquina a vapor, a qual realizava o trabalho para deslocar a embarcação.

Aí surge o "toque do gênio", que se pergunta: Mas como?...Dentro do carvão não tem trabalho, mas sem queimar o carvão o navio não se desloca. Faltava entender o que realmente é o trabalho. A partir daí, ele buscou a argumentação necessária para provar que Trabalho e Energia são a mesma coisa. Em outras palavras, Energia, Trabalho e Calor são "farinhas do mesmo saco"; isto é: todos são energia, o que difere entre eles é o processo de transferência energética entre os diversos sistemas, ou os diversos corpos.

Para Von Meyer o que realmente movimentava o navio estava contido ou estava armazenado no carvão. Dentro

da estrutura molecular do carvão, através das ligações químicas a energia que tanto pode produzir calor quanto pode realizar trabalho, está armazenada, e lá dentro ela se conserva e pode ser guardada por longos anos, e a qualquer tempo pode ser disponibilizada para realizar trabalho. Não é só o carvão que pode ser guardado por longos anos, mas também o Petróleo (o pré-sal) também pode ser conservado por séculos e séculos sem que a sua energia seja destruída. A sua Energia Interna Total se conserva, ela não pode ser destruída e também ela não pode ser criada.

Mas alguém poderia perguntar: "Mas quando se queima o Petróleo, não se destrói energia?" – A resposta é taxativa: "não"!

Vamos nos basear no Princípio de Conservação de Energia para justificar a resposta: não. A matéria Petróleo é modificada mas a energia nela contida não é destruída, ela se conserva ao se transformar e se manifestar sob outras formas de energia. Para tornar mais compreensível esta justificativa pensemos numa situação muito comum em nosso dia-a-dia:

Quando um automóvel consome gasolina, a energia que está nas ligações químicas das moléculas da gasolina é

liberada e produz calor (lembre-se: calor é igual à energia) e deste calor produzido pode-se aproveitar, para produzir trabalho, um valor sempre inferior a 30% da energia liberada. E finalmente o meio ambiente (diga-se a atmosfera) recebe este trabalho na forma de calor, além de absorver os produtos da combustão da gasolina. Os outros 70% da energia liberada também vão aquecer a atmosfera. Este exemplo nos ajuda a percebermos que as condições de comportamento da atmosfera têm relação com este Princípio de Conservação.

A energia armazenada no carvão é chamada de Energia Potencial Química, e é aquela energia que produz trabalho. Costumamos dizer que se um corpo, ou então um sistema é capaz de produzir trabalho é porque ele tem energia. Atenção: o Trabalho realizado não pode ser maior do que a energia que o realizou. A Energia Total se conserva, é o que garante o princípio que pela primeira vez foi enunciado por Julius Robert Von Meyer.

A energia armazenada no carvão é potencial, a energia armazenada nos alimentos é potencial, a energia armazenada nas plantas e nas florestas é potencial. Todas

estas energias referidas podem ser transformadas em outras espécies ou formas de energia, mas a Energia Total sempre se conserva, isto é: Não pode ser aniquilada.

Em relação ao clima e ao meio ambiente a Energia Total também se conserva. Isto não tem sido lembrado e nem tampouco referido quando o assunto da notícia é o clima.

**Armando de Pádua Fiúza**  
Professor da UFSC aposentado

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores

# Política de cotas aumenta diversidade na UFSC

Escolhida como uma das referências no país, a política de cotas da UFSC foi apresentada no STF; cerca de 65% das instituições federais utilizam programas de inclusão

**Paulo Fernando Liedtke**  
Da equipe da Agecom

A UFSC deu mais um passo importante na consolidação do Programa de Ações Afirmativas, implantado em 2008 para reserva de vagas para alunos egressos de escola pública, negros e indígenas. Escolhida como uma das referências no país, a política de cotas foi apresentada no Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 5 de março. O professor Marcelo Tragtenberg representou a Comissão de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas na Audiência Pública sobre Políticas de Ação Afirmativa de Reserva de Vagas no Ensino Superior, que discute a constitucionalidade destas ações no acesso às universidades públicas. A UFSC fez parte da sessão "Experiências de Aplicação de Políticas de Ação Afirmativa".

A implantação das cotas tornou-se uma realidade crescente nas universidades públicas brasileiras. Aproximadamente 65% das instituições federais e 68% das estaduais utilizam programas do gênero. Por isso Marcelo destaca a diversidade de formas de Ações Afirmativas, bem como a importância da autonomia universitária neste processo. Ele também sustenta esta prática para garantir a diversidade no ambiente universitário. Antes da implantação da política de cotas, havia cursos na UFSC sem alunos egressos de escola pública,



Foto: James Tavares

**Ações afirmativas trouxeram mais pluralidade aos cursos; antes da política, o Jornalismo e o Cinema não tinham alunos egressos das escolas públicas**

como aconteceu com o Cinema e o Jornalismo em 2006.

Segundo o censo de 2000, os negros praticamente inexistem nas principais profissões liberais de Santa Catarina. São apenas 0,5% dos dentistas; 2,9% dos médicos; 1,7% dos engenheiros; e 1,5% dos advogados. Os dados do IBGE na época apontam pretos e pardos como

10,4% da população de SC.

Na audiência pública, o professor defendeu a importância das Ações Afirmativas de recorte socioeconômico para garantir direitos universais que as políticas universalistas não garantem; para possibilitar a diversidade e a convivência de diferentes; e para garantir o desempenho semelhante aos ingressantes por vestibular tradicional.

## Evasão é baixa

Tragtenberg forneceu alguns dados enaltecendo o êxito do programa implantado pela UFSC. Por exemplo, após a implantação das cotas aumentou o percentual de isentos da taxa do vestibular entre os classificados. A evasão de alunos que ingressaram em cotas é bem menor que os que ingressam na classificação geral. Em 2008, os alunos negros, mesmo mais reprovados, se evadiram menos.

Aproximadamente 3.672 alunos ingressaram na UFSC através do programa de Ações Afirmativas. O sistema de cotas reserva 20% das vagas para estudantes oriundos do ensino fundamental e médio cursado em escola pública; 10% para negros prioritariamente do ensino público e vagas suplementares para indígenas que passaram para sete em 2009.

Além disso, a universidade oferece programas de acompanhamento para facilitar a permanência no ensino superior aos alunos com dificuldades socioeconômicas: assistência estudantil (bolsas, alimentação, moradia, material didático), apoio pedagógico e formação político-social. **(PFL)**

## Calouros bem recebidos

Programação cultural e premiação com melhores colocados no vestibular marcaram a recepção

Demonstrando que a recepção aos alunos que ingressam na universidade não passa necessariamente pelo apelativo trote sujo, vários eventos no mês de março saudaram o ingresso dos calouros na UFSC.

Para 2010, a Universidade abriu 6.021 vagas na sede, em Florianópolis, e nos campi de Joinville, Curitiba e Araranguá. Desse total, 5.310 (5.308 aprovados e duas vagas suplementares destinadas a indígenas, pelo sistema de cotas) correspondem a vagas ocupadas dentro dos requisitos do vestibular.

A reitoria fez sua parte com o auditório do Centro de Cultura e Eventos lotado, em dois eventos no dia 1º de março para recepcionar os novos acadêmicos. Em Florianópolis os alunos foram recebidos pelo reitor

Alvaro Toubes Prata, pelo vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva e pelos pró-reitores e secretários da UFSC. Uma programação cultural, que incluía show com o grupo 9 de Espada, abriu e fechou a solenidade. O presidente da Comissão Permanente do Vestibular (Coperve), professor Julio Szeremeta, comandou o ato de premiação dos acadêmicos que tiveram melhor desempenho no Vestibular UFSC 2010 e que confirmaram matrícula na instituição. No evento os alunos receberam a Agenda UFSC 2010, produzida pela Agecom.

O reitor Alvaro Prata também ministrou aula magna para os alunos do campus de Joinville no dia 8 de março. **(PFL)**



Foto: Maria Luiza Gil

**Doação de sangue foi uma das propostas de trote**

## DCE promove Calourada

Com a primeira semana de aulas recheada de várias atividades artísticas, música, esportes, debates e festas, o Diretório Central dos Estudantes promoveu mais edição da Calourada. No dia 10 de março, aconteceu no auditório do CSE a palestra "A crise e os Trabalhadores" com o professor Ricardo Antunes (USP). No dia 15 de março, no Centro de Cultura e Eventos, o DCE promoveu uma conferência com o Ministro Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, sobre o polêmico "Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3".

Esses e outros eventos mostraram que o chamado trote sujo vai perdendo espaço na UFSC. Ao invés de submeter os calouros, em trajes maltrapilhos, a pedir esmolas nas sinaleiras que circundam o campus, é possível promover atividades sociais e culturais para saudável integração acadêmica. **(PFL)**



Foto: Divulgação DCE

**Calourada teve palestras, conferências e até apresentação de Tango**

## Centros Acadêmicos integram os novos estudantes

As entidades estudantis do Centro Sócio-Econômico e do Centro de Ciências Jurídicas promoveram uma série de eventos para recepcionar os novos alunos que ingressam na UFSC. Para tentar repetir o sucesso do ano passado, seis centros acadêmicos estiveram novamente integrados para realizar a segunda edição do projeto Recepção aos Calouros C6. A proposta, segundo os idealizadores, surgiu como uma alternativa ao "trote sujo", buscando a integração dos novos acadêmicos à Universidade. Eles consideram este modelo de recepção uma forma mais apropriada para evitar a exposição dos novos estudantes a atividades vexatórias. Entre os eventos foram realizadas palestras, happy hour, gincana, cervejada e camping, com atividades durante todo o mês de março. Cerca de quinhentos calouros ingressam neste semestre nos seis cursos que planejaram a Recepção C6: Administração, Ciências Contábeis, Economia, Serviço Social, Relações Internacionais e Direito.

Segundo o estudante Diego Parente, dirigente do Centro Acadêmico de Administração, o evento busca a integração dos calouros com a UFSC de forma saudável. "A proposta é mostrar ao novo aluno o que ele pode ter além da sala de aula", acrescenta.

Iniciativa semelhante teve as entidades estudantis do Centro Tecnológico. Oito centros acadêmicos organizaram o X Trote Integrado do CTC, envolvendo praticamente todos os cursos em atividades voltadas para o "trote solidário": arrecadação e doação de roupas, alimentos e artigos de limpeza. O ápice do evento ocorreu no dia 16 de março, quando o Hospital Universitário disponibilizou um horário especial para atender os estudantes do CTC que foram doar sangue aos pacientes do HU. Essa é a quinta vez que a doação de sangue é incluída como parte da gincana. Segundo os organizadores, foram coletadas 50 bolsas. **(PFL)**

Diagramação: Maria Luiza Gil  
Bolsista de Jornalismo na Agecom

# Uma questão de educação

Com os estacionamentos lotados, condutores insistem em parar em local proibido e geram problemas no campus

## Ingrid Fagudez

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Encontrar uma vaga na Universidade Federal de Santa Catarina, depois das oito horas da manhã, é considerado por muitos professores, estudantes e servidores o primeiro desafio do dia. Mais do que disfarçar o sono nas aulas ou esperar na fila do Restaurante Universitário, achar um lugarzinho para deixar o carro é a questão fundamental. Sem ela, não há como chegar à sala de aula ou ao trabalho.

Os problemas de estacionamento da UFSC não apresentam mais pontos críticos, a situação agravou-se por toda a universidade. Nas três rótulas do campus – da Carvoeira, da Trindade e do Pantanal e em todos os centros de graduação é visível a lotação das vagas e o desrespeito dos motoristas pela sinalização. O problema afeta, sobretudo, alunos, professores e servidores, mas eles não são os únicos a ocupá-las. “Pessoas que trabalham ou estudam nas proximidades da Universidade costumam estacionar dentro da UFSC. Há também casos de gente que deixa o carro no campus e vai pro Centro, porque lá é impossível conseguir vaga”, conta o prefeito do Campus Universitário, Lorivaldo Pierrri.

O caso se torna ainda mais crítico no início do ano letivo, com a chegada de mais alunos e, conseqüentemente, de mais carros em busca do seu lugar no estacionamento. Segundo dados do Departamento de Segurança Física e Patrimonial (Deseg) da UFSC, em 2009 havia, em média, 12 mil carros estacionados por dia dentro do campus, inclusive em locais proibidos. Para este ano, o Deseg estima um crescimento de 30% nesse número, chegando a algo em torno de 16 mil carros. De acordo com informações do departamento, os locais de maior concentração de veículos são o estacionamento do Centro Sócio-Ecônômico (CSE) – onde foram contados cerca de 3.600 carros em apenas um dia de março – e o pátio do Hospital Universitário (HU). “O número excessivo de automóveis estacionados dentro e fora das vagas do hospital dificulta até o acesso das ambulâncias à emergência” explica o diretor do Deseg,

## Educação, adesivo & cancelas

Ao longo dos anos, ações educativas foram realizadas para conscientizar os motoristas sobre os problemas de estacionar em local proibido e desobedecer a sinalização. “Nós até criamos um adesivo para colar nos veículos que descumpriam as regras. Mas isso não adiantou nada. A certeza da impunidade faz com que as pessoas insistam no mesmo erro” diz Oliveira. Para facilitar a localização dos infratores, há um mês, o Deseg assinou um convênio com a Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina (SSP/SC). O departamento vai contar com um programa que localiza o proprietário a partir da placa do veículo. Ele deve começar a ser usado nas próximas semanas, quando for incluído no sistema. “Isso não vai resolver todos os problemas, mas é um atenuante, já que será possível avisar para uma pessoa que ela deixou o carro aberto ou precisa retirar o seu veículo

Leandro Luiz de Oliveira.

Na Biblioteca Universitária (BU) também há problemas. Todos os dias, carros costumam estacionar no corredor que se forma entre as vagas. Isso faz com que motoristas não consigam sair do local e tenham que aguardar pelos donos de outros veículos. O desrespeito às vagas para deficientes é outra questão-chave. Esse comportamento é frequente não só no estacionamento da biblioteca, como em vários centros. Os espaços reservados aos portadores de necessidades especiais são mais largos, para que seja possível colocar e retirar a cadeira de rodas dos carros. As vagas também são próximas às rampas para facilitar a locomoção. O estudante de Jornalismo e cadeirante Vinicius Schmidt diz que o problema não se restringe à ocupação das vagas, mas também a carros mal estacionados que as bloqueiam. “Ali no CCE tem três vagas para deficientes. Já aconteceu várias vezes de uma delas estar desocupada e inacessível por causa de carros de descarga que bloqueiam a passagem”. “Há sempre pessoas que desrespeitam e não estão nem aí. Quando eu vejo alguém agindo assim, eu aviso a pessoa, falo que eu acho uma grande falta de respeito, mas tem gente que nem escuta, ou responde ‘e eu com isso?’”, completa.

Nas rótulas do campus, os carros disputam o pouco espaço, dificultando a circulação de coletivos. Até o início desse ano, os ônibus não conseguiam fazer a curva na rótula do Pantanal. Isso ocorria devido aos veículos estacionados no local. Para realizar as manobras, os motoristas tinham que subir nos canteiros, o que destruía a vegetação e podia furar os pneus. “No começo de 2009, fizemos uma licitação e contratamos uma empresa para diminuir o raio da rótula e colocar “gelo baiano” (blocos de concreto utilizados nas ruas e estradas para orientar o trânsito) perto da calçada, onde os carros costumavam parar”, conta Lorivaldo Pierrri. O prefeito do campus diz que com a medida o número de automóveis no local diminuiu, já que os motoristas não têm espaço para estacionar e temem possíveis arranhões e amassados causados pelos ônibus.

porque está impedindo a passagem de outros” completa.

Outras alternativas estão sendo pensadas para amenizar o caos. O Departamento de Segurança chegou a estudar a possibilidade de cercar o campus com cancelas. Neste caso, os estudantes e servidores teriam um cartão de identificação para poder estacionar na Universidade. Furtuoso explica que a medida não iria mudar muita coisa: “A maioria dos veículos que entra na UFSC é de pessoas daqui. O que acontece é que são poucas vagas para muita gente. Talvez no futuro seja necessário construir um prédio com vários andares de estacionamento”. Para o pró-reitor, a UFSC não deve gastar dinheiro ampliando os estacionamentos, já que a sua prioridade são os ambientes de ensino como salas de aula e laboratórios. Segundo ele, as ações educativas devem se voltar para tentar alertar os condutores.

Fotos: Paulo Noronha



Rótulas: carros disputam espaço e dificultam o trânsito dos ônibus

## E quem fiscaliza?

As três rótulas da UFSC são municipalizadas, ou seja, são de responsabilidade do município, e não da Universidade. Nesses locais, a Guarda Municipal ou a Polícia Militar tem o poder de aplicar multas. Em 2009, a Guarda Municipal foi acionada para fiscalizar, e se necessário, notificar os carros estacionados nessas imediações. O código de trânsito brasileiro proíbe que se estacione em rótulas. A multa aplicada ao infrator é de R\$83,13. O condutor ainda leva quatro pontos na carteira e pode ter o seu carro removido do local. Caso o motorista discorde da notificação recebida, ele pode entrar com um recurso no Departamento de Trânsito (Detran) pedindo o seu cancelamento.

O pró-reitor de Infraestrutura (Proinfra) da UFSC, João Batista Furtuoso, explica que essa medida não pode ser aplicada nos espaços internos da Universidade: “Nos estacionamentos dos centros não há como multar os carros. O Deseg não tem poder de polícia, é apenas responsável pela fiscalização do patrimônio”. Mesmo assim, os vigilantes do Departamento procuram chamar a atenção de quem estaciona em local proibido. A resposta nem sempre é das mais delicadas. “Alguns motoristas até xingam, dizendo que têm esse direito porque trabalham ou estudam na universidade. Outros só reclamam que esse é o jeito já que não existem vagas”, conta o vigilante Mário da Silva.

## Carros: 70% tem um só ocupante

Servidor da Universidade de 1999 a 2009, Adriano Coelho conta que a situação piora a cada ano. Morador do bairro José Mendes, ele vinha todos os dias de carro até a Trindade. “O ideal seria que as pessoas viessem de ônibus, mas o transporte público da cidade é precário. As passagens são caras e em muitos bairros, inclusive no meu, os horários são poucos. A carona solidária também é uma opção. Só que nem sempre os horários de todos são iguais”, assinala.

Apesar de todos os problemas do sistema de transporte coletivo de Florianópolis, optar pelo ônibus poupa os estudantes do stress de procurar vagas

e colabora com a melhoria da situação. Além disso, segundo a Proinfra, mais de 70% dos carros têm apenas um ocupante. Usando a lógica, se metade dos condutores oferecesse carona para a outra metade, o número de veículos nos estacionamentos cairia 50%. Para Oliveira, é, sobretudo, uma questão de bom senso e educação: “Por mais que cada um tenha os seus compromissos e queira chegar a tempo para cumprilos, não se pode ignorar a presença do outro. O estudante deve ter a consciência de que todos têm direito às vagas e que como aluno da UFSC é preciso respeitar as regras da Instituição”.



# Itaipu e Furnas no currículo de alunos da Engenharia Elétrica

Calouros e veteranos se integraram e ainda puderam conhecer o funcionamento das hidrelétricas na viagem que também teve como objetivo entrar em contato com a prática da profissão

**Mara Paiva (texto) e Paulo Noronha (fotos)**

Enviados especiais da Agecom

A diretoria da Empresa Júnior de Engenharia Elétrica da UFSC (C2E) promoveu uma visita técnica à Itaipu Binacional e Furnas, em Foz do Iguaçu, no Paraná, no dia 19 de março. Participaram da atividade 66 alunos do curso de graduação em Engenharia Elétrica: 25 calouros e 41 veteranos.

Estas visitas técnicas são promovidas no início de cada semestre e dirigidas preferencialmente aos calouros. Os objetivos são recepcionar e integrar os novos alunos, contribuir com o conhecimento técnico e a visão dos estudantes e aproximá-los do seu possível campo de atuação profissional.

Dessa vez a atividade consistiu em

conhecer a maior usina hidrelétrica do mundo. Itaipu foi considerada, em 1996, uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno pela Sociedade Americana de Engenheiros Civis, e classificada como um trabalho de Hércules pela revista *Popular Mechanics*, dos Estados Unidos.

"Eu nunca havia estado em Itaipu e nem em Furnas. Desde que entrei na empresa e comecei a participar de visitas técnicas tive vontade de conhecer essa obra monumental. É realmente impactante, me senti pequeno perto da estrutura. Quem sabe um dia qualquer um de nós, estudantes de Engenharia Elétrica da UFSC, estaremos colaborando, assim como outros já colaboraram ou colaboram para esta obra de engenharia. É inspirado nisso que muitos engenheiros se formam", comentou o diretor-presidente da C2E, Ricardo de Araujo Elias.

Furnas é responsável pelo transporte de 100% da energia elétrica produzida e destinada ao Brasil pela usina hidrelétrica de Itaipu. Conforme Antônio Clareti Gomes, professor do Senai e técnico em eletrônica responsável pela recepção em Furnas, cerca de 6.500 pessoas de todo o mundo visitam anualmente o local. Gomes classifica esta forma de extensão como uma oportunidade de "presenciar um ambiente profissional que representa um potencial de emprego para os estudantes de Engenharia Elétrica".

Ricardo de Araujo Elias, 20 anos, é aluno da 3ª fase e está à frente da organização das visitas técnicas. Ele observa que os calouros ficam mais interessados no curso após as viagens. "Sempre é bom ter um contato maior com o mercado de trabalho e as áreas de atuação. Para muitos é difícil estudar

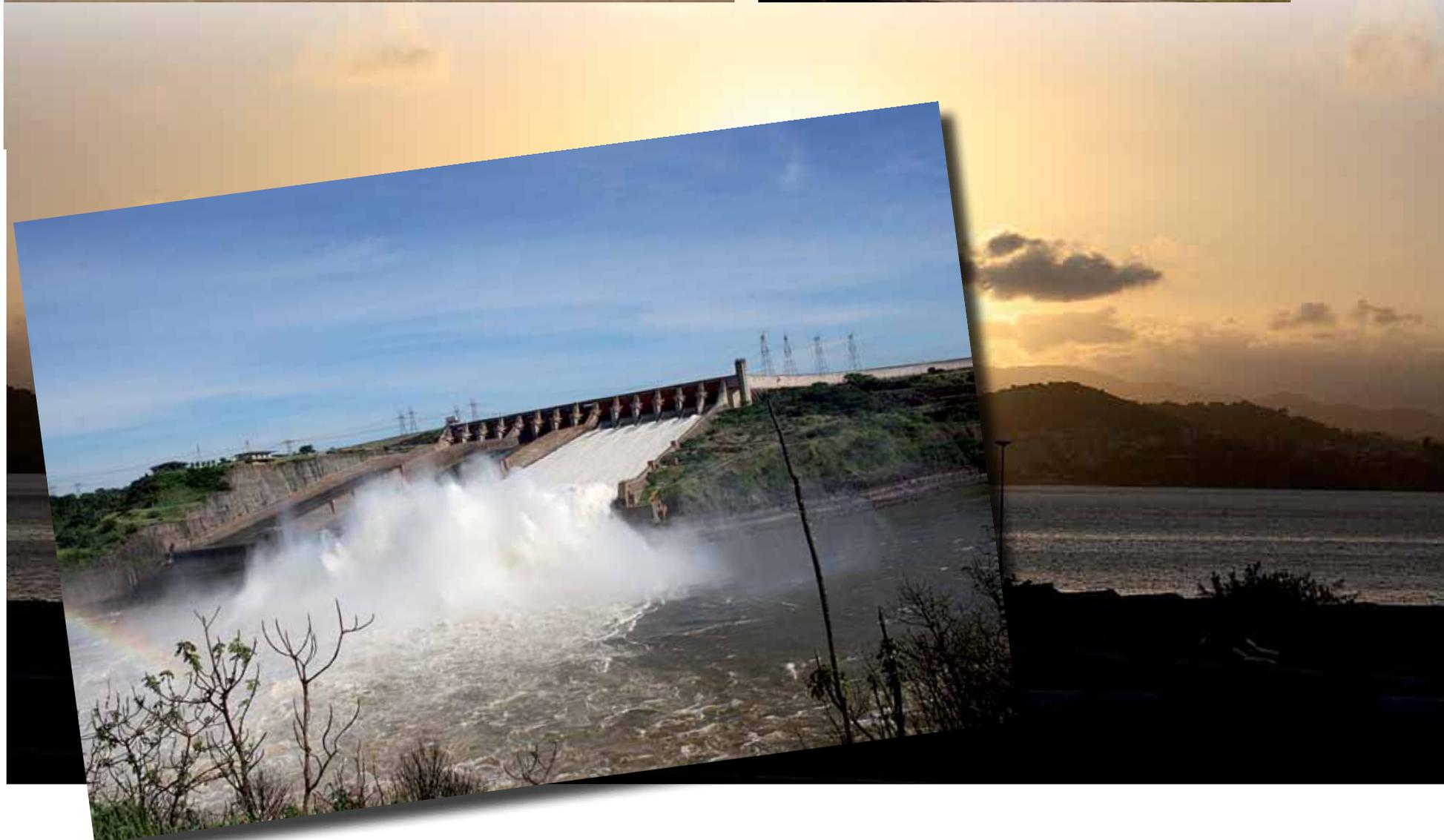
sem saber como será 'lá fora' depois da formatura. Em uma visita técnica a pessoa vê de perto a aplicação prática de conceitos apreendidos em sala de aula", destaca.

Desde 2005, quando a C2E começou a promover este tipo de viagens, os alunos tiveram oportunidade de conhecer, em Santa Catarina, o complexo termelétrico Jorge Lacerda, em Capivari de Baixo, a Weg Motores, em Jaraguá do Sul, a Weg Transformadores, em Blumenau, a Engesul e a Usina de Salto Weissbach, em Blumenau e, no Paraná, o parque industrial da Siemens Enterprise Communications, em Curitiba.

Os outros membros da empresa presentes à visita a Itaipu e Furnas foram Cassio Maraffon, Franz de Cassias Strobel, Ian Carvalho, Julia Xavier Magno Nunes e Petrus Semprebom Massabki.



**Integração para conhecer uma das Sete Maravilhas do mundo moderno**



## Continuação

### Chance para todos

A participação na Empresa Junior C2E é aberta aos alunos de qualquer fase da graduação em Engenharia Elétrica. O ingresso acontece através de processo seletivo.

O candidato selecionado entra como *trainee* e, caso seja efetivado, assume a posição de assessor executivo. O empresário júnior não é remunerado, mas tem a oportunidade de desenvolver sua capacidade de gestão, trabalhar em diversos projetos, fazer contato com muitas pessoas e viver em um ambiente empresarial. O foco das consultorias da empresa está voltado em especial para os ramos de instalações elétricas e eficiência energética.

Há também um projeto em andamento junto ao Departamento de Engenharia Elétrica que habilita a Empresa Júnior como atividade de extensão. O projeto, se aprovado, vai permitir ao membro efetivo validar seu trabalho na C2E como atividade de extensão.



Empresa Júnior: aposta na capacidade de gestão



### A empresa

A C2E é uma associação sem fins lucrativos, independente na gestão e administrada por graduandos. O trabalho da empresa se baseia em buscar inovações e conhecimentos. Para isso conta com o apoio da estrutura da Universidade, através de laboratórios, professores e recursos financeiros. Os estudantes empresários são assessorados por dois professores tutores, Hans Helmut Zürn e Helena Flávia Naspolini. Ambos ministram a matéria de Introdução à Engenharia Elétrica, oferecida na primeira fase do curso.

**Outras informações: ricardoelias@gmail.com ou no site [www.c2e.ufsc.br](http://www.c2e.ufsc.br).**

### Oportunidade para o futuro

*"Foi uma experiência surpreendente. Eu não conhecia a usina de Itaipu nem a subestação de Furnas. Sempre pensei em visitá-las e depois que ingressei na Engenharia Elétrica (UFSC) percebi que isso era uma necessidade, visto que aquelas obras monumentais representam grande importância ao Brasil.*

*Itaipu, por exemplo, é a maior usina hidrelétrica em funcionamento no mundo, com 20 unidades geradoras e 14.000 MW de potência instalada, fornece 18,9% da energia consumida no Brasil e abastece 77% do consumo paraguaio. É uma empresa de grande porte, que possui ótimo corpo técnico, podendo apresentar possíveis oportunidades futuras e, por causa disso, desperta o interesse dos estudantes.*

*Quando organizamos a visita pensamos em algo novo, algo que pudesse aproximar os estudantes e, principalmente, os calouros do curso de uma de suas áreas de atuação. Foi assim que optamos por esses locais de visita. Não foi difícil fazer o agendamento de datas nos locais visitados, o mais difícil foi conseguir a locação de ônibus junto à PRAE, porém, sem maiores complicações, nos foram disponibilizados 70 lugares para o dia 19 de março. Após abertas, as inscrições logo foram supridas. Houve outros problemas na viagem que envolveram o trânsito, pois pegamos bastante movimento em alguns pontos da rodovia, o que acabou nos atrasando. No entanto, isso não trouxe grandes perdas para a visita. Foi feita uma pesquisa de opinião e constatou-se que a grande maioria dos estudantes ficou satisfeita com a visita".*

**Cássio Maraffon**  
Aluno da 3ª fase e diretor executivo da C2E

### Contraste de gerações

*"O desconforto de ficar 37 horas sentada em uma van não diminuiu a satisfação de participar da viagem técnica a Itaipu e Furnas acompanhando os estudantes de graduação em Engenharia Elétrica.*

*O certo é que aos 50 anos, com os pés inchados e o corpo massacrado por 16 horas de viagem, tempo da ida, estes veteranos da Agecom (repórter e fotógrafo) tiveram ânimo para desembarcar da van e desvendar Itaipu. Foi um mergulho por diversos caminhos da gigantesca obra, em quase três horas de caminhada.*

*Como um programa voltado a um público jovem, o intervalo considerou apenas o tempo necessário para almoçar. A tarde ainda prometia e lá fomos para Furnas. Aqui houve certa complacência, talvez porque o guia fosse nosso parceiro na idade, e um ônibus diminuiu as distâncias entre uma estação e outra.*

*O calor nos acompanhou por todo o trajeto. Desde o período da manhã a força das águas da comporta aberta de Itaipu atiçava o desejo por um banho. Um prêmio que só nos foi concedido ao cair da noite, após cumprir toda a agenda de compromissos.*

*Para recarregar as baterias a passagem por Foz do Iguaçu encerrou com um rodízio de massas, momento que permitiu interagir mais com os estudantes e descontrair do dia puxado.*

*O retorno para Florianópolis foi mais rápido, 11 horas. Agora a situação já era crítica. Adquiri uma pantufa em uma loja de conveniências de um posto de combustíveis, pois o sapato não reconhecia mais meus pés. Esgotada e dolorida, desci no aterro em companhia de dois estudantes. Um deles acelerou o passo e justificou a pressa: precisava ir à aula de Inglês..."*



Mara e Paulinho: equipe da Agecom penou para acompanhar o ritmo dos estudantes

# Raul Antelo e Wagner Figueiredo são homenageados

De março a dezembro deste ano, 11 professores, representantes de cada um dos centros da Universidade, receberão a distinção

## Arley Reis

Jornalista na Agecom

Sua primeira opção no vestibular foi arquitetura - talvez algo mais próximo do mundo técnico em que vivia o pai, um químico. Mas foi justamente em sua biblioteca que o crítico literário Raul Antelo aprendeu a gostar do mundo das palavras. Hoje, sentado no centro da própria biblioteca, cercado por mais de 10 mil livros, se orgulha dos primeiros anos de escola. No então secundário teve aulas de psicologia, sociologia, filosofia, arte, história medieval.

Graduado em Letras Modernas pela Universidad de Buenos Aires (cidade em que nasceu) e em Língua Portuguesa, pelo Instituto Superior del Profesorado en Lenguas Vivas, veio fazer a pós-graduação no Brasil.

Era uma ousadia que um argentino pesquisasse a Língua Portuguesa, mas na USP, fez o mestrado e o doutorado em Literatura Brasileira. Na UFSC chegou em 82, recém-doutor, na Pós-Graduação em Literatura, para seguir a carreira de professor, pesquisador, orientador, escritor, crítico literário.

São dezenas de obras publicadas, organizadas ou editadas; centenas de capítulos de livros; inúmeros prefácios, posfácios, artigos, ensaios. São cons-



Fotos: Cláudia Reis

Raul (*dir*): "Mesmo os que têm dificuldade merecem caviar"

tantes os convites (para conferências, seminários, cursos) que recebe o professor visitante da University of Texas at Austin e da Duke University, nos Estados Unidos; da Universidad Simon Bolivar, na Venezuela; Universidad Autonoma de Barcelona, na Espanha; Leiden Universiteit, na Holanda.

Professor titular das disciplinas de

Literatura Brasileira Contemporânea e de Teoria Literária na graduação é também autor de *Ausências* (2009); *Crítica acéfala* (2008); *Tempos de Babel: anacronismo e destruição* (2007); *Maria con Marcel: Duchamp en los trópicos* (2006); *Potências da imagem* (2004), *Transgressão e modernidade* (2001).

*Ausências*, seu mais recente livro,

reúne textos sobre Baudelaire, Rui Barbosa, Murilo Mendes, o modernismo de Sérgio Buarque de Holanda e de Mário de Andrade. Nele estão frequentadores assíduos do trabalho de Raul Antelo, como o sociólogo e antropólogo francês Roger Caillois, o filósofo e sociólogo Walter Benjamin; o escritor e ensaísta Jorge Luis Borges; o poeta e dramaturgo Bertolt Brecht.

A associação e recriação a partir desse patrimônio cultural de fato não é leitura de massa. O leitor "impreparado" (como dizem orientandos de Raul Antelo) terá dificuldades. "Não trabalho por uma aceitação imediata. Trabalho por uma utopia", deixa claro o professor.

"Acho que mesmo aqueles que têm alguma dificuldade merecem caviar. Eu ofereço caviar a todos", diz o professor generoso e exigente, que fica frustrado quando os alunos não leem o texto indicado.

O crítico literário instiga a associação de saberes das ciências humanas para, a partir da literatura, fazer a reflexão sobre a modernidade latinoamericana. "A crítica literária recupera a história, a memória, mostra que você deve muito a outros que o antecederam", ensina o professor orgulhoso de sua área.

Na essência, o pesquisador que se considera feliz ao transmitir "a vontade da suspeita".

## O homem do mundo dos átomos

Em pleno mês de fevereiro, domingo de carnaval, a família foi à praia e ele ficou em casa para concluir um relatório para a Sociedade Brasileira de Física. "Era minha tarefa", conta com naturalidade Wagner Figueiredo, professor-pesquisador que acumula em seu Lattes uma considerável contribuição à formação de recursos humanos e à produção de conhecimentos no sofisticado campo da física da matéria condensada.

Paulista, filho de pai metalúrgico e mãe dona de casa, Wagner Figueiredo entrou no mundo da física por necessidade. Atraído pela área de exatas, queria estudar engenharia na Escola Politécnica da USP. Filho mais velho de uma família com renda mensal de 1,5 salários mínimos, quatro irmãos mais novos, trabalhando desde os 12 anos, teve que optar por um curso noturno.

Foi para a graduação em física da Universidade de São Paulo e descobriu a ciência que investiga as propriedades da matéria e as forças da natureza. Nela seguiu no mestrado, no doutorado e nos pós-doutorados. Nesse percurso construiu a trajetória que o faz um educador e pesquisador de referência na área de física.

Wagner Figueiredo é um estudioso das estruturas da matéria, do mundo dos átomos. Professor do Departamento de Física da UFSC, associa conhecimentos da estatística à mecânica (especialmente à mecânica quântica, teoria usada no estudo de moléculas, átomos, elétrons e outras partículas subatômicas) e tem uma produção científica de peso. Seu currículo Lattes registra 731 citações no web of science, 134 artigos completos publicados

em revistas científicas e 126 resumos publicados em anais de congressos.

Nos últimos dez anos acolheu e supervisionou 12 teses e 19 dissertações. De 1983 (ano em que entrou na UFSC como recém-doutor) até 2009, participou de 53 bancas examinadoras de mestrado e 44 de doutorado. São convites que chegam a ele não apenas da UFSC, mas da USP, UFPR, UFRGS, Unicamp, UFMG, UnB, entre outras universidades.

"Seria bom se você pudesse olhar um material e observasse como as suas moléculas se comportam, mas isso não é possível. Então trabalhamos com teorias e cálculos para conhecer suas propriedades, a partir do estudo de probabilidades", explica o estudioso da física da matéria condensada.

Com pesquisas iniciadas nos primeiros anos do século 20, esse campo tem como objetivo estudar as propriedades da matéria em fase sólida ou líquida. É ciência básica, teórica, que permite ao pesquisador inferir como os átomos se organizam para formar os diferentes materiais. Ao mesmo tempo, é fundamento de diversas aplicações tecnológicas, pois gerou a base científica sobre a qual a tecnologia da eletrônica foi desenvolvida na segunda metade do século passado. Foi a partir de investigações sobre a física da matéria condensada que surgiram grandes inovações como os transistores, os circuitos integrados, os microprocessadores, os fios supercondutores e os lasers semicondutores. É campo de investigação fundamental para o país, que tem na UFSC representantes de grande competência. (A.R.)



Wagner Figueiredo (*dir*): agradecimento aos colegas de Departamento pela oportunidade de dedicação à pesquisa

## UFSC 50 anos

Integrado à agenda de comemorações dos 50 anos da UFSC, o prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 Anos é um reconhecimento a docentes da instituição por suas contribuições para o avanço do conhecimento e formação de recursos humanos. Este ano, 11 professores, coordenadores de importantes estudos em suas áreas, representantes dos 11 centros da instituição, receberão a distinção. A organização do Destaque Pesquisador UFSC 50 Anos é da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, com apoio da Agência de Comunicação e do Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

# Pesquisas para estacionar o carro

Projeto desenvolvido por estudante da Engenharia de Controle e Automação ganhou o Prêmio Destaque da Iniciação Científica 2009

## Fernanda Búrigo

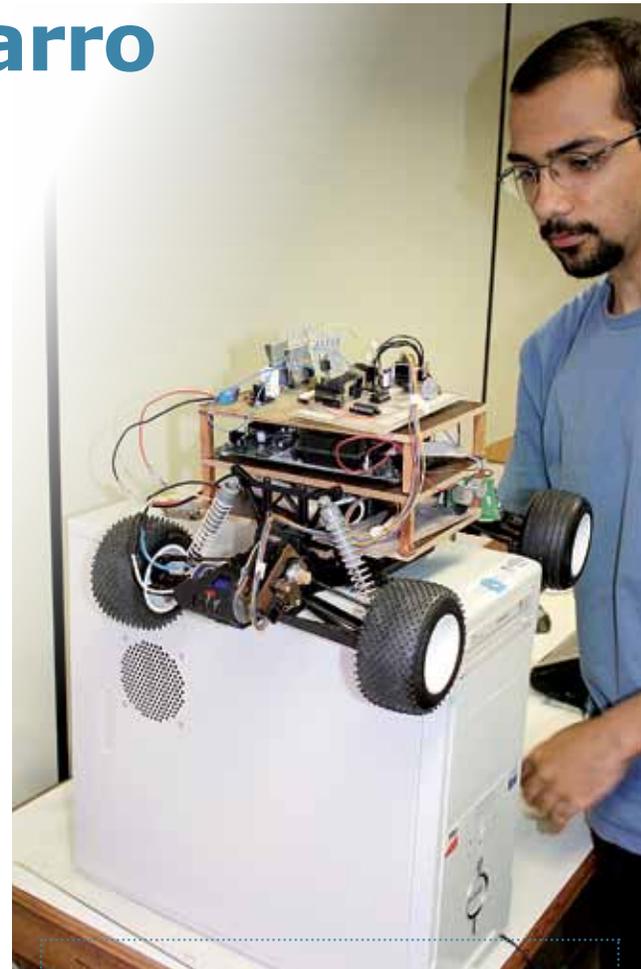
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Fazer baliza é uma das manobras mais difíceis - talvez a mais complicada e trabalhosa para os motoristas. Se o espaço for reduzido, a dificuldade aumenta e muitos preferem buscar outras vagas a ter que fazer diversas ações e ainda correr o risco de bater em outro automóvel. A solução para este problema está perto de existir também para carros populares.

O chamado sistema de estacionamento automático já é uma realidade. Há casos em que o motorista chega a ser um mero observador, mas essa tecnologia

está presente em pouquíssimos carros e ainda tem preço muito alto. Com o objetivo de criar uma alternativa de baixo custo, Daniel Lima, estudante da 9ª fase do curso de Engenharia de Controle e Automação da UFSC, desenvolveu o projeto 'Sistema Embarcado para Realizar Manobras de Estacionamento Assistido'.

A proposta de Lima tem uma aplicabilidade maior do que o método automático, pois requer equipamentos mais baratos e mais simples. No mecanismo que desenvolve, as instruções são visuais. Uma interface gráfica (como uma tela de GPS) mostra as orientações ao motorista e auxilia indicando a velocidade a ser mantida e a posição do volante.



**Facilidade:** a proposta de Lima requer equipamentos baratos e simples, e as instruções são visuais. Uma interface gráfica (como uma tela de GPS) mostra as orientações ao motorista e auxilia indicando a velocidade a ser mantida e a posição do volante.

## Trajectoria virtual

A partir do momento em que o estacionamento assistido for acionado pelo motorista, o sistema começa a procurar uma vaga adequada com a ajuda de sensores instalados no veículo. Encontrada a vaga, é gerada uma trajetória virtual. Com o auxílio de técnicas avançadas de controle, são indicados comandos para seguir e estacionar de forma adequada. Caso o motorista não consiga acompanhar as instruções, o sistema embarcado irá detectar o erro de percurso e gerar novas instruções.

O desafio do trabalho desenvolvido na UFSC é chegar a um sistema que seja viável para carros populares. Há uma parceria com a montadora FIAT e quando o protótipo for finalizado, será instalado em um veículo que já está na universidade. A pesquisa sobre o estacionamento assistido é orientada pelo professor Leandro Buss Becker, do Departamento de Automação e Sistemas, e começou em agosto de 2009.

## Destaque da Iniciação Científica

O trabalho deu para Daniel Lima o prêmio Destaque da Iniciação Científica 2009. O reconhecimento foi concedido a seis jovens pesquisadores pela qualidade do projeto apresentado no 19º Seminário de Iniciação Científica da UFSC, realizado nos dias 21 e 22 de outubro do ano passado. O evento é realizado para avaliação dos trabalhos de estudantes de graduação com bolsas de iniciação científica, um instrumento que permite introduzir universitários na pesquisa e estimula o aprendizado do método científico.

**Mais informações:** danielm@das.ufsc.br e lbecker@das.ufsc.br. Também pelo telefone do Laboratório de Montagem Mecatrônica (LMM) 3721-7791.

# Ignacy Sachs e os desafios do desenvolvimento sustentável

Foto: Paulo Noronha



## Alita Diana

Jornalista na Agecom

Em palestra ministrada no auditório da Reitoria da UFSC no dia 9 de março, o professor Ignacy Sachs afirmou que o grande desafio do planeta no século XXI é encontrar estratégias de desenvolvimento social incluyente e economia sustentável. Judeu polonês nascido em 1927, Sachs viveu 13 anos no Brasil, graduando-se em Economia pela atual Universidade Cândido Mendes em 1951. Naturalizado francês, dirige o Grupo de Pesquisa sobre o Brasil Contemporâneo na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris. O evento da Reitoria foi coordenado por Lauro Mattei e promovido pelo Instituto de Estudos Latino-Americanos e Centro Acadêmico Livre de Economia da UFSC.

Sachs destacou que a partir da revolução industrial houve um uso cada vez mais intensivo das energias

**Sachs elogiou a UFSC por discutir há muito tempo o modelo de agricultura familiar em SC**

fósseis: carvão mineral, gás natural e depois o petróleo e seus derivados. A queima desses combustíveis gera gases que produzem o efeito estufa, um dos responsáveis pelo aquecimento global. Às vésperas da extração de petróleo do pré-sal, ele aconselha guardar o otimismo e a euforia, já que esse processo tecnológico é um dos grandes causadores de problemas para o equilíbrio do planeta. No início da década de 70 as prioridades eram sociais e o meio ambiente podia esperar, mas atualmente a posição se inverteu, ressaltou Sachs.

Ele elogiou a UFSC por discutir, há muitos anos, o modelo de agricultura familiar, num Estado que vem implantando um sistema diferente do país. Deu um singelo exemplo da globalização: "Se como cerejas em janeiro, em Paris, é porque as cerejas vieram do Chile. Para valorizar a produção local há que comer cerejas só no verão europeu, que é quando elas lá frutificam".

A crise ambiental é a do consumo excessivo, por isto o paradigma energético é tema fundamental. "Deveríamos estabelecer um padrão que levasse em conta a sobriedade e a eficiência energéticas e as possíveis substituições por energias alternativas", destacou.

## Modos de produzir biocombustíveis

Ignacy Sachs elogiou a maneira como o Brasil produz etanol de cana-de-açúcar a preços baixos. Numa segunda geração do processo de fabricação, ele deve ser obtido a partir da celulose, sendo usados resíduos, os bagaços da cana. Melhor utilização seria a terceira geração, esperando-se que, no futuro, as algas e microalgas marinhas e aquáticas sejam a matéria-prima, deslocando a produção de áreas agricultáveis rumo a uma economia com baixas emissões de carbono. A quarta geração se daria a

partir da fotossíntese assistida (artificial), jogando gás carbônico numa estufa, num modelo sofisticado em que a água do mar é dessalinizada e exposta à energia solar, gerando grandes quantidades de biomassa.

Para ele, o planejamento é uma das principais vítimas da reforma neoliberal. O documento final da Eco-92 estava na contramão do Estado mínimo. A Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável prevista para o Rio de Janeiro em 2012 (a Rio +20) será uma chance de reverter esta situação, a partir da mudança de perspectiva

da tomada de decisões.

O pesquisador acredita ser necessário uma aliança dentro do hemisfério sul com a união dos emergentes Brasil e Índia, já que a China escolheu outro caminho - está em competição acirrada e entrando de maneira forte na África.

Aos futuros economistas, grande parte da plateia, Sachs disse que um enorme desafio os espera e que é tempo de sair do debate teórico e colocar a mão na massa. "Estou certo de que vocês se divertirão muito".

# Homenagem alada a Franklin Cascaes

**Mara Paiva**  
Jornalista na Agecom

Dois pés enormes invadiram o lago entre o Centro de Cultura e Eventos e o Centro de Convivência da UFSC. Eles sustentam um ser de 13 metros de altura, de aparência esquelética mesmo pesando quase duas toneladas, e envolto por serpentes. No rosto um único olho, vermelho incandescente. O estranho ser, batizado Boitatá, habita o território do imaginário popular, onde desperta medo, atíca a curiosidade e a criatividade, e agora se materializou as margens do lago em escultura do artista plástico Laércio Luiz. A inauguração da obra aconteceu no dia 25 de março.

Falaram na solenidade o representante da Unimed, empresa apoiadora do projeto, o secretário municipal de Educação de Florianópolis, Rodolfo Pinto da Luz (que também responde pelo cargo de diretor da Fundação Franklin Cascaes), o museólogo Gelcy José Coelho (Peninha), o autor da obra, Laércio Luiz, a secretária de Cultura e Arte da UFSC, Maria de Lourdes Alves Borges, e o reitor Alvaro Toubes Prata, que ressaltou a importância do ato como uma demonstração do destaque dado à cultura e à arte na gestão que preside. O Diretório Central dos Estudantes preparou protesto com distribuição de panfletos e até banho no lago.

Para dar dignidade à obra "Boitatá na Ilha

da Magia", ela foi integrada a um projeto mais amplo voltado à revitalização do local. No extremo oposto à escultura, ao lado do Centro de Convivência, foi construído um deck que conduz a uma bancada com uma mandala. A arte na mandala é uma homenagem à passagem dos 100 anos de nascimento do professor Franklin Cascaes, historiador responsável pelo registro de mitos e da cultura popular de Florianópolis e municípios vizinhos, inclusive a lenda do Boitatá, e aos 50 anos da Universidade.

Conforme César Floriano dos Santos, doutor em Teoria da Arquitetura pela Escola Superior de Arquitetura de Madrid, a obra feita com ferros em forma de I e U, provenientes da ponte Hercílio Luz, tornou-se de difícil inserção por sua característica vazada e temática. Isso exigiu obras complementares, o deck, a bancada para a mandala, a nova vegetação, compondo a decoração de uma praça de estar com mesas e cadeiras em redor do lago.

Com o novo layout os contornos do lago passam a ser habitados por bromélias. A escolha considerou além do aspecto estético, a questão da segurança, para evitar quedas no lago, que possui 1m15 de profundidade.

No meio das águas uma ilha construída com pedras receberá bonsais. Já para os pés do Boitatá a sustentação visual será de vitórias-régias e outras plantas aquáticas. Além disso, carpas vermelhas vão habitar o lago, e com elas voltam as garças. Também não há

como deixar de registrar a presença dos patos que algum artista anônimo (Luiz Barbosa?) colocou no lago. O sereno deslizar das aves pelas águas complementa a beleza do local.

Esquichos de água próximos ao deck e um caminho sensível para pessoas portadoras de deficiências físicas também integram o novo visual do lago.

O projeto conecta o tema popular aos avanços tecnológicos através de um painel de LED no olho do boitatá, e câmaras na cabeça ligadas na web da Universidade. Voltadas para a mandala, as câmaras permitem a transmissão de imagens para o mundo.

Quando foi apresentado ao Funcultural, o projeto Boitatá na Ilha da Magia, referente apenas à escultura, estava orçado em R\$ 126 mil. Estes recursos vieram de Fundos Culturais com patrocínios da Unimed, Zincarápido, Dominik, Metal Arte e Casas da Água. O projeto de paisagismo complementar à obra foi patrocinado pela UFSC, com investimentos de R\$ 171.904,00.



Foto:Cláudia Reis

## Boitatá nasce depois de uma década de gestação

Após dez anos no papel o projeto da escultura do boitatá foi avaliado e aprovado pelo Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina. O Conselho determinou que a obra fosse instalada em um lugar singular e inusitado, preferencialmente visitado como um espaço multiuso.

Berço das pesquisas e obras de Franklin Cascaes, este lugar singular só poderia ser a UFSC. Laércio explica que apesar da identidade própria de sua arte ele estudou o matiz grafite usado na escultura para obter forma semelhante ao usado por Cascaes. João

Evangelista de Andrade Filho, administrador do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), endossou esta afinidade quando, ao observar a maquete do projeto, afirmou que "a peça guarda um vínculo de linguagem com a obra gráfica de Cascaes, o que a torna particularmente interessante".

"Homenageando Franklin Cascaes e sua obra eu reconheço os sonhos de minha própria infância que continuam presentes em minha fase adulta. Então recrio um boitatá e compreendo os medos que ainda me afligem, sempre relacionados com minha íntima ligação

com o meio ambiente, a não preservação e o descaso com o que é considerado em desuso nas cidades", comenta Laércio. E projeta seu ideal: "Por isso, mostro que a escultura faz um paralelo com o processo de verticalização da vida contemporânea ao projetá-la com 15 metros. Proponho a reflexão sobre a importância das horizontalidades nas relações sociais, quando os seres humanos poderão se aproximar mais de seus iguais e rever seus valores internos".

Outras informações sobre a obra são obtidas com o artista no telefone 9607-6890.

## Expressão do artista

Artista plástico visual catarinense, pesquisador de pigmentos naturais, pintor, escultor, carnavalesco e folclorista, o artista Laércio Luiz participou de exposições no Brasil e no exterior onde conquistou vários prêmios e menções honrosas.

Durante a infância sonhava levar para casa algumas daquelas barras de ferro da ponte Hercílio Luz e dar a elas uma forma artística. Imaginava que a ponte viesse a deixar de ser usada, ou talvez caísse. Nem uma coisa e nem a outra aconteceu. Mas o projeto de reutilização da ponte para dar vazão ao congestionado trânsito da Ilha de Santa Catarina fez seu sonho virar realidade. Devido a reformas em sua estrutura, algumas vigas deixaram de ser necessárias. Laércio solicitou as peças ao Departamento Estadual de Infra-Estrutura (Deinfra), e conseguiu seis barras em forma de I e outras seis em forma de U.

O problema agora era onde guardar as peças. A solução veio fácil. Com o apoio de um amigo conseguiu um galpão para trabalhar a obra no bairro Córrego Grande, próximo ao seu atelier.

Irreverente e alegre, Laércio não pode reclamar dos amigos. Para entortar as pernas e dar movimento ao boitatá, contou novamente com a força de dez deles. Mas o tamanho gigantesco da obra exigia exatidão de cálculos para determinar fatores como o ponto de equilíbrio, por exemplo. Hora de apelar para a ciência. As equipes do professor Moacir Carqueja, do Departamento de Engenharia Civil, e do professor Orestes Alarcon, do Departamento de Engenharia Mecânica, usaram seus conhecimentos para garantir a segurança e a sustentação exata da obra monumental.

## Porque cairmos no lago

A inauguração do Boitatá também teve protesto. Alguns estudantes se jogaram no lago onde está a escultura como forma de demonstrar sua insatisfação com o que consideram distorções na definição das prioridades da instituição. Os alunos distribuíram panfletos a fim de explicar o gesto. Leia trechos:

"Por anos a alusão à arte na UFSC não tem passado de um mero letreiro em latim ars et scientia a ser contemplado na sua bandeira e no seu brasão. Mas o que percebemos, efetivamente, é o quase total descaso com a arte e sua concepção como elemento fundamental para formação humana. Em contraponto a este abandono, o DCE vem, desde o ano passado, procurando justamente tirar a arte e cultura dos espaços estilizados e ressuscitar este tema no seio da Universidade, enfatizando como a arte pode ser um instrumento de reflexão da realidade e com isso assumindo o desafio de torná-lo acessível e inteligível, ao mesmo tempo não perdendo sua capacidade reflexiva e crítica.

Apoiamos, portanto, o incentivo da Administração da UFSC em fomentar a cultura regional trazendo um importante personagem

folclórico catarinense para o campus e preenchendo um espaço da Universidade, até então vazio, com arte.

Além desta escultura, os estudantes, ao iniciarem o semestre, se depararam com várias outras surpresas. Uma foi o lago revitalizado, bonito e com patinhos nadando, a outra, a obra

de maior impacto artístico-cultural, é o circo ocupando o lugar da terceira ala do Restaurante Universitário. O que questionamos não é apenas o valor utilizado para a conservação dessa obra, por sinal 171 mil reais, mas sim a rapidez com que a obra ficou pronta.

Hoje gostaríamos de estar comemorando a inauguração da 3ª ala do RU, ou a construção de novas salas, ou a contratação de professores, ou novas moradias estudantis, ou ampliação da Biblioteca, ou, ou... Tantas outras prioridades que nesse contexto de comemoração pouco temos para comemorar. Ao menos nos restam os patinhos que, ao contrário dessa ilustre Administração do Século XXI, tornam a UFSC um lugar mais alegre e melhor de se viver".

**Diretório Central dos Estudantes (DCE)  
Gestão 2010 – UFSC**



Foto:Carolina Dantas

Banho chamou atenção para melhorias na Universidade

## As pessoas que fazem a UFSC

Diante da recomendação do editor, de não poupar críticas ao conteúdo do *JU*, se necessário, decidi mudar a palavra críticas para sugestões. Compreendo perfeitamente o objetivo básico do Jornal Universitário do ponto de vista de quem o produz, mas vou conversar quase que exclusivamente com o olhar de quem o recebe para ler. Acho que a questão fundamental de qualquer veículo de comunicação, independentemente do formato, deva ser o 'outro lado do balcão', a saber, quem vai consumir essa mídia.

O *JU* é um instrumento de comunicação institucional, o que lhe obriga, já de arrancada, a abrir espaço para uma série de informações institucionais, inerentes ao calendário da UFSC. O primeiro passo é 'casar' a pauta com a data de fechamento e assim trabalhar os conteúdos para que eles não estejam superados na hora em que o informativo for circular. Ok, nada de misterioso até aqui, o de ordenar corretamente o material que tenha factualidade.

No caso deste noticiário institucional, recomendo um aproveitamento na base de 60% das informações no capítulo 'vai acontecer' e 40% no 'aconteceu'. Informativos com periodicidade mais perene, mensal no caso, trabalham muito mais facilmente o que já aconteceu do que o que está por vir. Este é o grande desafio, oxigenar a edição com os conteúdos que trabalham com o que ainda vai acontecer. Gera alguma expectativa.

Mas vejo um desafio maior, o de buscar dentro da instituição, que é uma verdadeira cidade, personagens que verdadeiramente constroem o seu conceito. Eles 'respiram' a UFSC 24 horas por dia, 365 dias no ano, se sentiriam peixes fora d'água se fossem repentinamente excluídos do contexto onde atuam. São pessoas especiais e que fazem toda a diferença, que nunca olharam o relógio para saber quanto falta para "largar o serviço".

Não são pessoas anônimas, ('Deuzolive', que coisa horrível essa que muitas vezes vemos na mídia, de confundir uma pessoa que não é muito conhecida com uma anônima). Ninguém é anônimo, todos têm nome, a não ser quando alguém quer se esconder, numa determinada situação.

Falo de tocadores de projetos inovadores, pesquisadores que não têm hora, nem dia e nem madrugada para acompanhar seus experimentos, e que não têm acesso a canais de divulgação na mídia para mostrarem o que se produz. Façam uma operação 'pente-fino' pelos centros e departamentos que serão encontrados verdadeiros tesouros.

Eu mesmo, fui testemunha e beneficiário direto de um desses tesouros, que constrói a instituição no seu dia-a-dia, lá no Hospital Universitário. Refiro-me a uma funcionária do setor de aleitamento materno, a



Dona Orcélia, um anjo para 'sabe lá Deus' quantas gestantes ao longo de todos esses anos, atendidas com os conselhos precisos desta servidora pública, no fiel conceito da palavra.

Minha filha nasceu e minha mulher estava com dificuldades para amamentar o bebê. Como mãe pela primeira vez e com mais de 40 anos, havia todo um contexto conspirando contra. Até que encontramos a Dona Orcélia. Com seu jeito bonachão e despachado, falando pelos cotovelos, ela deu as instruções certas, os truquezinhos decisivos, e quem disse que não tinha leite? Minha filha amamenta e bem, até hoje, passados dez meses, graças aos conselhos da Dona Orcélia. "Podem vir aqui no HU a qualquer hora do dia, podem ligar pra minha casa a qualquer hora da noite, qualquer dúvida, entrem em contato, mesmo", disse ela a nós, assim como deve já ter feito a mesma coisa com muita gente. Mas muita gente mesmo. Só na manhã que estive lá foram umas quatro gestantes na nossa frente e mais um tanto aguardando a vez. Fomos lá uma vez apenas, foi suficiente. Por cerca de hora e meia de atendimento, ganhou ela nossa gratidão eterna.

Pensem bem, quantas e quantas mães corretamente orientadas e que seguiram os conselhos desta servidora encaminharam filhos saudáveis neste mundo afora, graças ao simples ato da amamentação? Vamos extrapolar além do ato humanitário, vamos pensar mais friamente em termos de Saúde Pública, pois cada uma dessas crianças que amamentou corretamente, ganhou base saudável de crescimento e evitou uma série de quadros e dificuldades que muitas mães hoje têm que enfrentar porque não amamentaram. Quantos atendimentos deixaram de ser feitos desobstruindo pelo menos um pouco dessa estrutura de atendimento da saúde tão frágil como esta que temos?

Devem existir muitas 'Orcélias' nesta grande cidade & comunidade chamada UFSC. O *JU* pode ir descobrindo estas personagens e dar-lhes visibilidade.

**Marcos Heise**  
Jornalista, graduado bacharel em Comunicação Social pela UFSC (1986), atua como titular da Profissional Comunicação e é editor-assistente do blog [www.comgurus.com.br](http://www.comgurus.com.br), especializado em comunicação.

## Imagem

A inteligente coruja espreitava, quase vesga de preguiça, o retorno das aulas. O campus da UFSC abriga graduandos, mestres, doutores e servidores mas também guarda um bom espaço para os cachorros, lagartos, quero-queros, bem-te-vis, as garças, marrecos - que agora habitam o lago do Boitatá -, e as corujas, que já se mostravam impacientes pelo o início do ano letivo.



Foto: Carolina Dantas

## O guarda-roupa alemão na nova ortografia

**Artemio R. de Souza**  
Jornalista na Agecom

O *guarda-roupa alemão*, livro de Lausimar Laus incluído no Vestibular 2011 da UFSC, chega à sexta edição em formato de bolso, adaptado à nova ortografia e coloca os leitores em contato com uma das melhores escritoras brasileiras, segundo a crítica. Laus (1916-1979) nasceu na cidade de Itajaí e produziu obras equiparadas à melhor ficção moderna.

Algo que pode ser comprovado também em *Tempo Permitido* (1970) e *Ofélia dos navios* (1982), os dois na fila por uma reedição. São três narrativas que formam, segundo o professor Celestino Sachet, uma trilogia sobre a colonização alemã em Santa Catarina, especialmente no Vale do Itajaí.



**Informações com a Editora da UFSC:**  
**(48)3721-9686** ou  
**[www.editora.ufsc.br](http://www.editora.ufsc.br)**

## JU dos leitores

O desabafo que virou elogio: "Sobre o DC. Surpreende-me a atitude do DC de dar destaque ao reinício das aulas na UFSC, ignorando os mais de 200 mil alunos que estudam nas fundações universitárias, que são públicas e municipais, além das particulares. Afinal, qual a linha do DC? É defender as universidades federais? Acho que o jornal tem a obrigação de participar do processo de discussão do ensino superior e acabar com essa mania de achar que só a UFSC é universidade de qualidade".

**Julião Abeiro - Palhoça**

"Ao findar mais um mandato à frente da Associação Amigos do HU, queremos agradecer a toda comunidade universitária e ao povo em geral pelo apoio e atenção com que fomos atendidos. Aos dirigentes da UFSC e do HU com quem trabalhamos e aos amigos servidores que nos prestigiaram os nossos sinceros agradecimentos. Aproveitamos para solicitar o mesmo apoio ao novo presidente, Pedro Camacho dos Santos e sua equipe, que com toda certeza implementará uma nova dinâmica e progresso à AAHU. A todos os nossos sinceros agradecimentos. Para finalizar, um agradecimento especial aos voluntários pelo carinho e pela dedicação".

**Narciso Jaci Policarpo**  
ex-diretor-presidente da AAHU

## UFSC disseca museu gaúcho

**Paulo Fernando Liedtke**  
Da equipe da Agecom

Uma equipe vinculada ao Núcleo de Estudos Museólogos (NEMU), órgão integrado à Secarte/UFSC, está desenvolvendo um trabalho de diagnóstico, documentação e informatização do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs).

A parceria foi firmada a partir de uma visita técnica realizada no ano passado pela professora e museóloga Rosana Nascimento. O objetivo do trabalho é adequar o Margs ao Estatuto Brasileiro de Museus, criado pela Lei no. 11.904, de janeiro de 2009. O projeto, financiado pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, será referência para o Programa de Documentação Museológica, previsto no estatuto.

Considerada uma iniciativa inédita pelos idealizadores, o projeto envolve várias ações: guarda, controle, conservação, segurança, pesquisa e divulgação. Os museólogos da UFSC atualmente estão na fase de diagnóstico, que envolve três etapas: avaliação legal, avaliação conceitual e análise da documentação museológica. Após a realização do diagnóstico é que será possível a elaboração do projeto de ação documental museológica.

O relato deste trabalho integrado foi destaque na revista comemorativa aos 55 anos do Margs, publicada no mês de janeiro, em artigo assinado pela professora Rosana; pelo historiador Francisco do Vale Pereira, coordenador do NEMU; e pela Coordenadora do Sistema Estadual de Museus do RS, Simone Flores Monteiro.

# Para que a vida nos dê flor

As metas e projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) são complementadas pelos estágios e pelo Curso de Especialização em Educação Infantil

**Mara Paiva**  
Jornalista na Agecom

Entre o bosque do planetário, a área do Departamento de Botânica e com o Museu Universitário à frente, está o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), parte integrante do Centro de Ciências da Educação da UFSC. O espaço oferece educação a 278 crianças, na faixa etária de zero a seis anos, divididas em 24 turmas, no período matutino e vespertino. A meta de trabalho do NDI é oferecer aos filhos de membros da comunidade universitária uma educação que reconhece a criança como ser social e sujeito de direitos e possibilitar a eles acesso aos conhecimentos produzidos

*"Proporcionar o desenvolvimento integral da criança, oferecer a ela o que há de melhor do ponto de vista do gênero humano, ou seja, os conhecimentos produzidos pela humanidade"*

## Extensão marca presença

As atividades do núcleo iniciaram em 1980. Na época, o propósito era atuar como uma creche no local de trabalho, atendendo os servidores docentes e os técnico-administrativos e estudantes. No decorrer dos seus 30 anos de existência, com o quadro efetivo a partir da segunda década (no final dos anos 90), a extensão começou a ser desenvolvida. A qualificação dos profissionais por meio de cursos de mestrado e doutorado, principalmente, garantiu chegar ao século atual com o status de excelência em educação, voltada ao ensino, pesquisa e extensão.

Em 2010, se destaca como um dos dois Núcleos de Desenvolvimento Infantil de universidades federais a apresentar projeto para o programa de formação continuada do MEC direcionado a professores da rede pública da primeira etapa da educação básica. Dezesesseis universidades federais aderiram ao programa de formação do MEC, entre elas a UFSC, por meio do NDI.

No Estado de Santa Catarina a especialização será coordenada pela professora do NDI, Marilene Dandolini Raupp, em articulação com os Núcleos de Pesquisa do Centro de Educação da UFSC, que focalizam e ampliam os estudos sobre a infância, e um professor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Udesc). A secretaria do Curso funcionará no NDI.

e acumulados pela sociedade. Outra meta de ensino é a formação prática de estudantes, principalmente da área de pedagogia. A realização de estágio no NDI permite aos futuros profissionais viver na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A doutora em Educação, professora Marilene Dandolini Raupp, destaca o foco de educação do NDI voltado a "proporcionar o desenvolvimento integral da criança, oferecer a ela o que há de melhor do ponto de vista do gênero humano, ou seja, os conhecimentos produzidos pela humanidade: a música, a arte, a escrita, as questões vinculadas ao meio ambiente, às questões relacionadas às ciências sociais, as brincadeiras, as interações, entre outras." Raupp destaca que para cumprir estas metas é necessário "uma formação teórico-prático sólida para os profissionais da educação infantil". E explica "Os conhecimentos teóricos é que darão a sustentação da prática pedagógica com as crianças".

Um destaque recente dos resultados obtidos pelo NDI é a proposta do Curso de Especialização em Educação Infantil (Lato Sensu) que integra a Política de Formação dos Professores da Educação Básica do MEC. O projeto do curso foi elaborado pelo NDI/UFSC, inicialmente planejado na modalidade à distância. "O MEC aprovou o projeto e propôs a oferta na modalidade presencial", comenta a professora Regiani Parisi Freitas, diretora do NDI.



Fotos: Maria Luiza Gil



**Aqui no Estado a perspectiva é formar 240 cursistas distribuídos em três regiões – Florianópolis, Joinville e Chapecó. Em cada uma destas regiões o curso será oferecido a duas turmas e por uma única equipe, com profissionais do NDI, dos núcleos de pesquisa do CED e Udesc, contando com recursos do MEC. As aulas iniciam em maio para as turmas de Joinville e uma de Florianópolis e, em junho, iniciam as aulas para Chapecó e para a segunda turma da Capital. Já em conjunto com todo o Brasil, a especialização representa a oferta de 3.210 vagas em curso presencial e gratuito, que será ministrado em 59 municípios de 16 estados.**

**Crianças recebem apoio de professores e bolsistas, além de usufruir do espaço livre; faixa etária é de zero a seis anos entre as 24 turmas nos períodos matutino e vespertino**